

A FARMÁCIA SULAMERICANA

EUGÊNIO R. ZIMMER NEVES
Presidente de AFARGS

Farmacêuticos de toda a América Latina e, principalmente, do Cone Sulamericano (Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai e Chile) reuniram-se no período de 4 a 7 de novembro em Montevideu, durante a realização do II Congresso de Ciências Farmacêuticas do Cone Sul e do I Congresso da Federação Farmacêutica Sulamericana. Durante estes congressos, foi possível conhecer os novos avanços das Ciências Farmacêuticas, bem como discutir e trocar experiências no campo profissional.

A experiência mais importante do Congresso, no entanto, foi a demonstração da unidade continental da categoria. Expressa de muitas e variadas formas, esta unidade esteve presente desde o momento de inauguração dos trabalhos até seu encerramento.

A possibilidade de troca de idéias e experiência serviu para demonstrar que a Farmácia Sulamericana, sem exceção, padece de um mal semelhante: a ausência de farmacêuticos nas farmácias.

Chile, Brasil, Argentina e Uruguai, todos buscam alternativas para deter a crescente desorganização do trabalho farmacêutico, provocado por uma onda desregulatória que transforma a farmácia em um simples e rotineiro comércio.

A experiência Argentina talvez seja a mais eloqüente. Após aprovar, na província de Buenos Aires, uma legislação farmacêutica voltada para a defesa da saúde da população, na qual constava que somente o profissional farmacêutico poderia ser proprietário de farmácia, o plano econômico do ministro Cavallo liberalizou a economia argenina, proporcionando aos "empresários" abrirem farmácias sem qualquer controle fiscal ou sanitário. Esta

mudança está provocando uma verdadeira orgia na abertura de farmácia, aumentando exponencialmente os riscos à população.

Esta experiência, em maior ou menor grau, alastra-se pelo continente, causando grande males à população, pelo uso inadequado dos medicamentos e pela execução de práticas comerciais que não condizem com os objetivos da Farmácia: auxiliar as pessoas a fazerem o melhor uso dos medicamentos.

Como resposta a esta situação, os farmacêuticos sulamericanos, através da FeFaS (Federação Farmacêutica Sulamericana), redigiram, e os participantes dos congressos aprovaram a Carta de Montevideo. Esta Carta reafirma nosso compromisso com a saúde pública e adverte os governos sobre os males causados pela liberalização do setor, que fica entregue a interesses puramente comerciais.

Por outro lado, torna a salientar a importância capital da presença do farmacêutico na dispensação de medicamentos, como provedor de informações seguras sobre o uso de medicamentos, bem como da necessidade de existir separação entre o ato de prescrever e o ato de dispensar medicamentos.

Finalmente, os farmacêuticos sulamericanos destacam o papel da universidade e das faculdades de farmácia como fornecedoras e produtoras de conhecimento e a urgente necessidade de planos de educação continuada, para aperfeiçoar o desempenho profissional. Durante os quatro dias dos congressos, tornou-se evidente, através das discussões, que as realidades se aproximam e que muitas soluções estão sendo propostas.

Podemos, assim, considerar que os congressos de Montevideu refletiram a maturidade da discussão continental iniciada durante o I Congresso de Farmácia do Cone Sul em Gramado. Esta maturidade mostra que as soluções estão a caminho. Marcou-se, assim, para 1995 a realização do III Congresso de Ciências Farmacêuticas do Cone Sul e do II Congresso da Federação Farmacêutica Sulamericana no Chile, com o objetivo inescapável de encontrar as soluções para a crise farmacêutica.

CARTA DE MONTEVIDÉU

Durante a realização do I Congresso da Federação Farmacêutica Sulamericana na cidade de Montevideu, República Oriental do Uruguai, os representantes dos países membros, bem como as distintas delegações presentes neste evento continental, preocupados com a crescente deterioração que ocorre na prestação do serviço farmacêutico nas farmácias privadas de toda a região, causado principalmente pela aprovação de diferentes medidas desregulatórias, julgam conveniente trazer ao conhecimento geral esta declaração:

1. Entendemos, como profissionais universitários que somos e membros da classe intelectual do continente, a imperiosa necessidade de adotar modelos econômicos diferentes daqueles que até agora temos conhecido e praticado, como um dos meios para equilibrar nossas economias deterioradas e avançar no difícil campo da integração econômica, política e social, destino final deste planeta.

Compartilhamos, neste sentido, esforço e intelecto, e não como, quando de maneiras irrefletidas e, às vezes, irreverente, se tomam medidas que põem em perigo a preservação da saúde, objetivo primordial de governantes e planejadores.

2. A atenção farmacêutica nas farmácias tem sido interpretada por nossos povos como a etapa importante e complementar de um ato profissional, que se inicia na consulta médica e termina na farmácia, com a dispensação do medicamento.

Não entendemos porque se deseja remover este passo que garante segurança, uso racional do medicamento, informação sólida e em tempo, prevenção e educação, quando se permite a ausência total ou temporária do farmacêutico da farmácia. Desta forma, a Federação Farmacêutica Sulamericana, muito consciente de sua suprema responsabilidade e desejosa de garantir a prestação deste serviço nas melhores condições, exorta a todas as associações gremiais do continente, às autoridades da saúde e à comunidade em geral, a exigir a presença do farmacêutico na farmácia, enquanto esta estiver funcionando. A saúde não conhece meio termo.

3. A universidade é, em nosso entender, alma e sentido daqueles que, como nós, escolheram a profissão de Farmacêutico. Dela recebemos a formação. Dela esperamos continuar recebendo os conhecimentos que nos dêem mais e melhores elementos para poder servir e competir em um mundo cada vez mais sedento pelo saber.

Exortamos a todas as faculdades de Farmácia da região a compartilhar planos de expansão e crescimento, melhoramento profissional, conjuntamente com as associações gremiais do continente, de forma a seguir formando excelentes profissionais que permaneçam prestando um melhor serviço à comunidade, em um mundo cada vez mais competitivo e exigente, especialmente em matéria de saúde, bem inestimável e superior.

Montevideu, 7 de novembro de 1993.